

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

PAULO CÉSAR PEREIRA

PASTORAL URBANA:
uma abordagem a partir da obra do teólogo Joseph Comblin

RECIFE/2011

PAULO CÉSAR PEREIRA

**PASTORAL URBANA:
uma abordagem a partir da obra do teólogo Joseph Comblin**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco.

Área de Concentração: Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos.

RECIFE/2011

P436p

Pereira, Paulo César

Pastoral urbana : uma abordagem a partir da obra do teólogo
Joseph Comblin / Paulo César Pereira ; orientador Sérgio Sezino
Douets Vasconcelos, 2011.

118 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco.
Pró-reitoria Acadêmica. Programa de Mestrado em Ciências da Religião,
2011.

1. Religião e sociologia. 2. Evangelização. 3. Pós-modernidade.
I. Comblin, Joseph, 1923-2011. Título.

CDU 2:301

PAULO CÉSAR PEREIRA

**PASTORAL URBANA:
Uma abordagem a partir da obra do teólogo Joseph Comblin**

Dissertação de Mestrado aprovada, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra (UPE-PE)

1º Examinador

Prof. Dr. Gilbraz de Souza Aragão (Católica – PE)

2º Examinador

Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets Vasconcelos (Católica – PE)

3º Examinador (Orientador)

RECIFE/2011

DEDICATÓRIA

Dedico este texto ao Padre Joseph Comblin, de saudosa memória. Alcançar a profundidade de suas ideias é privilégio de poucos. Não me considero dentre esses, pois dos pequenos sou dos menores e, se algum mérito eu tive, foi apenas o do atrevimento. O meu maior prêmio foi conhecê-lo e ter o privilégio de poder chamar-lhe apenas de Padre Zé. Em sua homenagem, transcrevo as palavras que considerarei das mais belas que escreveu: “Termino aqui: uma vez que nos lembramos de tantas pessoas que viveram uma vida de santidade, nos perguntamos: por que não eu? Por que não fui capaz? Talvez porque na vida é como na arte. Há alguns artistas que criam, enquanto outros olham e admiram. Sou daqueles que olham e admiram. Se Deus fez a humanidade assim, Ele sabe o que fez. Não vai me reprovar por não ter sido o que não devia. Olhei e admirei.” (COMBLIN, 2007, p. 65).

Dedico também a oito mulheres que me ajudaram a ser um pouco mais humano: Ruth Souto, Maria da Luz e Belmira, todas de saudosa memória, e que muito me amaram, e ainda a Rosineide Carvalho, Edehy Nogueira, Mônica Muggler, Marlene Félix e Severina da Paixão (Lalu), que ainda me amam.

AGRADECIMENTOS

Agradeço

- À Primeira Igreja Batista em Bultrins, que demonstrou grande carinho, liberando-me totalmente para o mestrado e, em silêncio amoroso, aguardando o meu retorno.
- A Marcos Monteiro, por sempre ter-se colocado à disposição. Também pelas incorreções apontadas e corrigidas e ainda pela notável ideia de inclusão dos parágrafos de transição, de resumo, de consolidação e de recapitulação quando ainda estavam ausentes.
- A Ismael e Severina Arruda, que foram suporte para a nossa família. Também por terem assumidos todas as atividades da igreja durante a minha longa ausência.
- A Helivete Bezerra, primeira pessoa que me incentivou a fazer um mestrado, quando ainda no Seminário do Norte.
- A Tânia Lúcia de Paula, que em nenhum momento deixou dúvida da sua amizade por mim.
- Ao meu amigo Adriel Henrique, que com palavras elogiosas incentivou a minha ação.
- À irmã Marta, do Convento do Monte em Olinda, que me acolheu com carinho naquela casa, dando-me as melhores condições para escrever parte desta dissertação.
- Ao querido mestre Jorge Cândido, “socorro bem presente na tribulação” e uma das pessoas mais preciosas da Universidade Católica de Pernambuco.
- Aos amigos Raimundo Barreto, Odja e Wellington Santos, parceiros de caminhada, presentes sempre que preciso e também admiradores do saudoso amigo Comblin.
- A Mônica Muggler, amiga de toda a minha família, que viabilizou os meus contatos com Comblin e ainda me cedeu o arquivo pessoal dele.
- A Iannara Mendes, Lúcia Cordeiro Macena, Rosângela Vieira, Mariano Vicente e Carlos Vieira: no início do mestrado, eram meus colegas; e agora, ao final, são meus amigos.
- A minha mãe Edehy Nogueira e meus irmãos e irmãs Edízia, Nízia, Damasceno, Robson, Nilce e D’Júnia, pelos quais tenho grande amor e profunda gratidão.
- Aos Professores Newton Cabral e Drance Elias, pelas preciosas colaborações ofertadas em momentos oportunos.
- A Oscar Beozzo, Etienne Higuete, Carlos Josaphat, Paulo Suess e Ivone Gebara, que com carinho responderam ao questionário sobre Comblin e a pastoral urbana.

- Ao Prof. Dr. Benedito Bezerra, por ter aceito o convite para compor a banca examinadora. Também pelas preciosas observações feitas por ocasião da pré-banca, que muito contribuíram para a valorização desta pesquisa e que sem dúvida revelam parte de sua capacidade e brilhantismo.
- Ao Prof. Dr. Gilbraz Aragão, que foi bem mais que um examinador. Esteve presente desde as primeiras horas, incentivou, contribuiu e ofertou ideias preciosas que enriqueceram sobremaneira este trabalho.
- Ao meu Orientador, Prof. Dr. Sérgio Sezino Douets, que por dois anos demonstrou paciência de Jó e sabedoria de Salomão, conduzindo-me pelo melhor caminho acadêmico. Durante todo esse tempo, ajudou a dirimir dúvidas, a acrescentar outras, deu polimento a ideias ao mesmo tempo em que fazia surgir ideias novas, enfim, colocou desafios e incentivou-me nos momentos mais difíceis. Posso afirmar que verdadeiramente fui orientado e a ele agradeço, creditando-lhe grande parte do sucesso desta pesquisa. Obrigado, “mestre”, e que Comblin interceda por você.
- Às minhas quatro filhas, Yana Gabriela, Maria Clara, Mariana e Maria Carolina, pedindo perdão pelo tempo que lhes roubei. Obrigado pelos gestos de carinho demonstrados em forma de beijos e abraços que recebi em abundância durante todo o período do mestrado. Vocês são preciosas para a minha vida.
- Por fim, a Rosineide Carvalho, minha esposa, que foi capaz de compreender todas as palavras que eu não disse. “O deserto que atravessei, só você me viu passar, estranho, eu nem pude ver que o céu é maior”. “O mar, nosso mar, está novamente aberto, e provavelmente nunca houve tanto mar aberto” (Nietzsche). Obrigado pela paciência em suportar as ondas de mau humor nos momentos de maior tensão. De todas as pessoas a quem agradeço, você é a mais importante. Continuo achando que “perigo é ver você assim, sorrindo, isto é muita tentação”.
- A muitos amigos que não citei, por puro esquecimento, registro minha gratidão. Vocês são parte desta conquista.

EPÍGRAFE

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine.

Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei.

Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me valerá”

(I Coríntios cap.13:1-3, Biblia Sagrada, NVI)

RESUMO

Acompanhando uma tendência mundial, as cidades brasileiras passaram por grandes mudanças nos últimos cinquenta anos, nos quais se observou um rápido deslocamento da população rural para os grandes centros urbanos. Muitos deles foram transformados em metrópoles, trazendo consigo suas virtudes e limitações, e com isso formaram um novo tecido social, que gradativamente também se foi inserindo no contexto mais amplo da pós-modernidade. Na cidade pós moderna, as relações tempo-espaço, distância-proximidade e sagrado-profano, vão sofrer alterações, fazendo surgir novas configurações no campo religioso, trazendo novos elementos para a sociologia da religião, com clara distinção entre religião e religiosidade e que transformará a vivência da fé em uma grande bricolagem, com maior valorização da individualização e da subjetividade. Ela também se apresenta como espaço de transição e de consumo, existindo, nesse caso, toda uma estratégia na qual se procura fazer a distinção entre as classes sociais, colocando-as em concorrência, e impedindo dessa maneira que se chegue a um grau de saturação ou satisfação das necessidades. É nesse contexto que se insere a Pastoral Urbana, definida como a ação evangelizadora da Igreja na cidade. No Brasil, tem-se uma Igreja centenária, com estrutura também centenária e que se propõe realizar essa tarefa. Nesta pesquisa, objetivou-se problematizar a pastoral urbana, a partir da compreensão do teólogo Joseph Comblin, situando-a no contexto da pós-modernidade, buscando fazer uma análise da receptividade de suas ideias pela Igreja Católica. Procurou-se também fazer reflexões mais apuradas de práticas vivenciadas dentro da pastoral, relacionadas com a teologia da cidade e analisadas sob o viés do seu pensamento. Utilizou-se a hermenêutica para apreciação da obra eclesiológica do teólogo em questão, bem como para ressaltar aspectos de sua vida colhidos a partir de entrevistas com o próprio autor. Comblin apresenta-se como um teólogo com um pensamento complexo, difuso e que se manifesta de maneira interdisciplinar. Diverge com facilidade das posições adotadas pela Igreja Católica oficial e, por não acreditar na atual estrutura, propôs então alternativa para que a Igreja viesse, a partir de um novo modelo de pastoral, se inserir mais na sociedade e participar das mudanças que inevitavelmente continuam acontecendo nas cidades.

Palavras-chave: pós-modernidade, sociologia da religião, teologia da cidade, pastoral urbana.

ABSTRACT

Following a worldly trend, the Brazilian towns have come across great changes in the last fifty years, in which one observe a quick displacement of the rural population toward big urban centers. A lot of them have been turned into real metropolises, bringing out with themselves their virtues and limitations and then they have built a new social tissue, that also has gradually been inserted in the larger post-modernity context. In post-modern cities, the relations distance-proximity and sacred-profane were submitted to changes, leading to new configurations within the religions field, bringing out a clear distinction between religion and religiosity and transforming the full living experience regarding to faith into a big tergiversation through individualization and valorization of subjectivity. The city also arises itself as an space for transition and consume, existing, in this case, a full strategy, in which one seeks to make the distinction among the social classes, placing them into a certain competition and so obstructing that one could arrive to a level of saturation and satisfaction of needs. It is in this context that urban pastoral is inserted, being defined as church's evangelizing mission in the city. In Brazil, one has a centenarian church, with an also centenarian structure, that intends to accomplish that task. In this research, we aimed to problematize the urban pastoral, departing from the point of view of the theologian Joseph Comblin, situating him in post-modernity context, and seeking to accomplish an analysis regarding to the receptivity, by the Catholic Church, of his ideas. We also sought to make more careful reflections regarding to the practices fully lived within the pastoral, analyzed according to Comblin's thought and viewpoint. We used hermeneutics for evaluating that theologian's ecclesiological work, as well as in order to emphasize his life aspects, concerning his life according to interviews conducted with the author. Comblin presents himself as a theologian with a complex thought, and that manifests himself in a cross disciplinary way. He diverges, with certain facility, from the positions adopted by the Church and, since he does not believe in the actual structure, he proposes alternatives for it, so that Church could, departing from a new pastoral model, be more inserted into society and could partake in the changes that unavoidably go on happening in the cities.

Key words: post-modernity, sociology of religion, theology of the city, urban pastoral.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 A SOCIEDADE PÓS-MODERNA: UMA ABORDAGEM DO UNIVERSO RELIGIOSO	20
1.1 Pós-modernidade e globalização	20
1.2 A cidade pós-moderna: sinais identificadores	24
1.2.1 A cidade na pós-modernidade como resultado de mudanças culturais e econômico-financeiras	24
1.2.2 A cidade pós-moderna como espaço de transição	26
1.2.3 A cidade pós-moderna como um espaço-tempo do consumo	27
1.2.4 A cidade pós-moderna e o paradoxo da relação distância/proximidade	29
1.2.5 A cidade pós-moderna como espaço laico	30
1.2.6 A cidade pós-moderna e a bricolagem	31
1.3 Pós-modernidade e religiosidade	33
1.4 Pós-modernidade e cristianismo	40
1.5 Pós-modernidade e religiosidade brasileira	45
2 COMBLIN:PERCURSO HISTÓRICO	52
2.1 Dados biográficos	52
2.2 Comblin por ele mesmo	53
2.2.1 Ambiente de nascimento, infância e família	53
2.2.2 Formação e vocação	56
2.2.3 Influências intelectuais	63
2.2.4 Convivências: instituições, pessoas e lugares	71
2.2.4.1 Seminário Regional do Nordeste - SERENE II	72
2.2.4.2 Instituto de Teologia do Recife – ITER	74
2.2.4.3 Dom Hélder Câmara e outras pessoas da caminhada	76
2.3 Particularidades ou histórias paralelas	82

2.3.1 Teologia da enxada	82
2.3.2 História do exílio	83
2.4 Os livros e o contexto das principais obras	84
3 PASTORAL URBANA EM COMBLIN	102
3.1 Conceitos	102
3.1.1 Pastoral urbana	102
3.1.2 Esperança e pastoral urbana	105
3.1.3 Justiça e pastoral urbana	108
3.1.4 Liberdade e pastoral urbana	110
3.1.5 Conscientização política e pastoral urbana	113
3.2 As atuais pastorais: pessoas, instituições e estruturas	117
3.2.1 A crise campo-cidade e as diferenças entre as pastorais urbana e rural	118
3.2.2 Pastoral nas cidades em constante mudança	122
3.2.3 Pastoral e estruturas religiosas ou eclesiásticas	128
3.2.4 O sistema paroquial	130
3.2.5 Formação dos sacerdotes e sua ação nas pastorais	134
3.2.6 Templo e celebrações na pastoral urbana	138
3.2.7 Pastoral de Conjunto	140
3.3 Pastoral urbana: receptividade e perspectivas	142
3.4 Elementos para uma proposta de pastoral.....	166
3.4.1 Teologia adequada à realidade	166
3.4.2 Perspectiva ecumênica	167
3.4.3 Relacionamento com organizações sociais	169
3.4.4 Análise global da realidade	170
CONSIDERAÇÕES FINAIS	171
REFERÊNCIAS	183